



Trio Pangea

Homenagem Lusitana a Gabriel Fauré

01/08 · qui · 21h30 · Museu do Vinho · Adega dos Balseiros

Programa

Luiz Costa (1879–1960)
Trio, Op. 15 (1937)

Armando José Fernandes (1906–1983)
Homenagem à Fauré (1937)

Tiago Derriça (1986–)
*Trio Homenagem a Gabriel Fauré**

Gabriel Fauré (1845–1924)
Trio, Op. 120 (1922)

*Estreia absoluta no Cistermúsica (encomenda do Trio Pangea)

Ficha artística

Léo Belthoise, *violino*
Sara Chordà, *violoncelo*
Bruno Belthoise, *piano*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Por ocasião da efeméride do centenário 2024 do desaparecimento de Gabriel Fauré, o Trio Pangea levamos a cruzar a linguagem do mestre francês com aquelas dos compositores portugueses.

O *Trio para piano, violino e violoncelo*, Op. 15 de Luiz Costa (1879-1960) é certamente uma das obras de música de câmara mais interessantes no catálogo do compositor. Composto em 1937, este trio neoclássico, influenciado pela narrativa da música faureana, estrutura-se em quatro movimentos. Podemos notar um verdadeiro parentesco com o *Quarteto para piano e cordas n.º1*, Op. 15 do mestre francês na inflexão dos motivos do seu primeiro movimento *Allegro con fuoco*. A vivacidade do seu *Scherzo* cria, tal como acontece com Fauré, um sentimento de urgência com um carácter jubiloso. A poética do *Adágio* é certamente uma das páginas mais comoventes do compositor, uma marcha grave e contemplativa que exala uma nobreza intemporal. A primeira audição deste trio, aconteceu no dia 10 de janeiro de 1938 no Salão de Festas do Palácio de Cristal (Porto) pelas intérpretes Helena Moreira Sá e Costa (piano), Leonor Alves de Sousa (violino) e Madalena Moreira de Sá e Costa (violoncelo).

Obra-prima do compositor Armando José Fernandes (1906-1983), *Homenagem a Fauré* para piano solo é uma das peças mais relevantes do repertório português. Integrada no seu ciclo intitulado *Três Peças*, foi composta em 1937 no mesmo ano que o *Trio*, Op. 15 de Luiz Costa, após a estadia do compositor em Paris onde se aperfeiçoou, entre outros, com Nadia Boulanger, Paul Dukas e Alfred Cortot. Com esta *Homenagem a Fauré* percebemos toda a delicadeza, a emoção e a grande mestria de uma escrita polifónica que se desenvolve na secção central e que atesta a habilidade perfeccionista do compositor e o seu grande conhecimento da música antiga.

O compositor português Tiago Derriça (n. 1986) é um dos músicos mais ativos da nova geração. Para o centenário 2024, Tiago Derriça compôs um trio novo intitulado *Homenagem a Gabriel Fauré*, encomenda dedicada ao Trio Pangea e obra a ser gravada pela etiqueta Naxos em 2025 na antologia *Portuguese Piano Trios* do Trio Pangea. A paixão do compositor Tiago Derriça pela música francesa do início do século XX está muito presente na sua obra. Os diferentes motivos dos três andamentos deste trio respondem a este gosto pela música francesa dos anos 1920 com uma clareza que lembra a das sonatas de Francis Poulenc. As escolhas harmónicas deste trio, com uma luz muito pessoal, iluminam os três instrumentos que evoluem de forma equitativa numa escrita muito densa.

Obra-prima incontornável da música francesa e penúltima obra de Gabriel Fauré (1845-1924), o *Trio em ré menor*, Op. 120 foi originalmente escrito para violino ou clarinete em 1922 (Fauré tinha 77 anos de idade) e concluído no início de 1923. Este trio foi interpretado em 12 de maio de 1923 na Société Nationale de Musique em Paris com Tatiana de Sanzévitch (piano), Robert Krettly (violino) e Jacques Patté (violoncelo). Fauré concebeu o

Allegro, ma non troppo com a simplicidade soberana de quem não tem mais nada a provar: o movimento canta com naturalidade, acompanhado por um piano fluido e despojado. No celeste *Andantino*, os três instrumentos tecem uma melodia infinita, mudando regularmente de papéis, em evoluções harmónicas de rara subtilidade que conduzem à recapitulação, ápice emocional de toda a partitura. O *Allegro vivo* é um *scherzo* impetuoso, virtuoso e brilhante, cuja expressão oscila entre a brincadeira e a ansiedade.

Biografias



© Luis Nascimento

Trio Pangea

O compromisso do Trio Pangea com a divulgação da música do século XX e XXI, nomeadamente a portuguesa, tem sido notório. Paralelamente,

desenvolvem as suas próprias interpretações ao redescobrir os grandes trios de repertório. Os três músicos do Trio Pangea têm presença regular em ciclos e festivais nacionais e internacionais como Os Dias da Música do CCB, Festival Internacional do Estoril, Mosan Summer Festival, Conciertos del Museo Evaristo Valle, Festival Internacional de Marvão e tocando em salas como as da Fundação C. Gulbenkian, Auditorio Nacional de Madrid ou Auditorium de Dreux, Casa da Música, entre outras. O Trio Pangea desenvolve várias colaborações com compositores contemporâneos como Emmanuel Hieaux, Sérgio Azevedo, Alberto Colla, Nuno Côrte-Real... surgiram várias gravações como o CD *Une Goutte d'Ombre* na etiqueta Disques Coriolan/Inventive Art Music e a antologia *Portuguese Piano Trios* para a Naxos. Colaboram regularmente com a RDP-Antenaz, em gravações e concertos.

Léo Belthoise

Léo Belthoise diversifica a sua carreira como violinista na área da criação contemporânea. Primeiro membro dos Swiss Chamber Concerts, sob a direção de Heinz Holliger em 2018, integrou o Ensemble Silages (Brest) e é também convidado do Proton (Berna), Court-Circuit (Paris), Remix Ensemble (Porto), United Instruments of Lucilin (Luxemburgo) e Barcelona Moderna (Espanha). Vencedor do Fundo Regional para os Talentos Emergentes de Île-de-France e apoiado pela Swiss Foundation for Young Musicians, apresenta-se em todo o mundo durante tournés e festivais, como solista e músico de câmara.

Sara Chordà

Sara Chordà obteve o seu diploma na Escola Superior de Música da Catalunha (ESMuC) e completou na Alemanha um mestrado em violoncelo no Leopold Mozart-Zentrum em Augsburg. Foi bolsista da associação Yehudi Menuhin "Live Music Now" e atuou em vários concertos como solista e em grupos de música de câmara. Participa na gravação de vários CD com o grupo de violoncelos Cello Passionato. Desde 2014 integra a Orquestra Filarmonía de Oviedo como violoncelista co-solista.

Bruno Belthoise

Bruno Belthoise é laureado pela Fondation Laurent-Vibert e recebeu o Prémio da Fondation de France em 1988. Solista e membro fundador do Trio Pangea, é regularmente convidado para participar em festivais internacionais. A sua discografia contém mais de trinta CD e é ilustrativa do seu percurso como intérprete criativo. Como divulgador da música portuguesa, realiza recitais e conferências pelo mundo. O seu trabalho é apoiado por instituições como a Fundação C. Gulbenkian, Instituto Camões, Fundação GDA e a RTP-Antena 2.

Próximos espetáculos

Alis Ubbo Ensemble

Em Órbita

02/08 · sex · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Celeiro

Preço: 12€ · Preço com desconto: 10€



10.ª de Shostakovich Alto Minho Youth Orchestra

Nuno Coelho, *direção musical*

Concerto de Encerramento

03/08 · sáb · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Cerca

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€

